

Stress da Constituinte envelhece parlamentares

Rugas, calvície e cabelos brancos transformam deputados e senadores, um ano e meio depois

SUELENE TELES
Da Editoria de Política

A Constituinte mata e deixa marcas. Nesses 16 meses de funcionamento o cansaço, a tensão e a frustração agiram com rigor no estereótipo dos 559 parlamentares que, diariamente cumprem a exaustiva tarefa de compor o reordenamento jurídico do País. Alguns mais que os outros, até por sua inerente fragilidade, expressam com mais impiedade os traços adquiridos em tão pouco tempo. Queda e embranquecimento acentuado dos cabelos, pés-de-galinha, (rugas), úlceras nervosas, aumento ou perda excessiva de peso, são algumas das características assimiladas principalmente por aqueles que não conseguem elaborar com tranquilidade as vicissitudes cotidianas.

Houve um envelhecimento generalizado, provocado pela perda constante de energia sem reposição. O ritmo alucinante de até 12 horas em plenário e a avalanche de reuniões cotidianas alteraram o dia-a-dia orgânico. O resultado não poderia ser outro: um enfarto fulminante matou o senador Antônio Farias aos 55 anos e transformou em cinquentão o ainda jovem Francisco Kuster. Ele mesmo garantiu que há dois anos não era tão calvo e nem possuía tantos cas. "Hoje, no entanto, chegam mesmo a perguntar se sou irmão de meu pai". O deputado de Santa Catarina, de 45 anos, fez questão de mostrar uma foto sua recente onde ele aparece apenas com uma leve calvície e raros cabelos brancos.

"Não é para menos", interfeiri Amaury Muller, 54 anos do PDT gaúcho para reverter o cansaço sobre-humano imposto aos constituintes. A labuta, para quem trabalha, começa cedo. Eu, por exemplo, acordo bem cedo, preparo meu pinga-fofo para as sessões da manhã. Vou ao plenário faço meu discurso, corro para participar de alguma reunião e, no espaço de tempo entre o almoço e o início da sessão da Constituinte, aproveito para cuidar de alguns problemas pessoais. Fico em sessão até por volta das 21 horas e logo que termina já tem outra reunião marcada".

Amaury Muller explicou que para aguentar um pique tão severo teve que descobrir um "tempinho" para a prática de qualquer esporte. "Escolhi jogar tênis e religiosamente, todos os finais de semana, vou para o clube do Congresso bater uma bolinha". Além dos horários estafantes Muller também condenou o alto índice de poluição do plenário e a falta de condições ambientais que o Congresso apresenta. "A gente permanece por mais de 16 horas sem sequer ver a luz do dia".

COMO VOCÊ ESTA VELHO !!!

"Como você está velho, papai", assustou-se o filho

do deputado Paulo Delgado. Aos 38 anos, ele que era considerado um dos mais jovens constituintes, de uma hora para outra começou a apresentar sinais alarmantes de perda de energia. Os cabelos se tornaram grisalhos e no rosto são visíveis os sinais de estafa. "O que envelhece a gente é a mentalidade de cavalo de corrida que existe aqui dentro da Constituinte, onde cada um tenta ultrapassar o outro. Há uma extrema competitividade entre as classes sociais", amplia o grau de frustração de um deputado oriundo do movimento popular. "E derrota diária", queixou-se.

Paulo Delgado contou ainda que ao perceber essa transformação passou a tomar diariamente uma cápsula de ginseng, que é energizante. "O remédio é uma muleta contra o stress e a estafa". O petista queixou-se também de que a ausência injustificada de muitos em plenário, acabou por prejudicar aqueles que por

motivos sinceros não podem comparecer uma vez ou outra.

"Estou comendo algas marinhas para restabelecer minhas células", contou o deputado Sigmaringa Seixas (DF), outro que a curto prazo viu sua cabeça ficar quase inteiramente branca. Embora não muito preocupado com essa situação, ele foi apontado por seus colegas como um dos constituintes que mais visivelmente ficou marcado pelo excesso de trabalho na Constituinte. Aos 42 anos, ele arrisca um palpite para justificar a perda de energia. "É muita frustração".

CAMPEÕES DE VITALIDADE

Não ingerir bebidas alcoólicas e não fumar parece ser o grande trunfo dos constituintes que, embora sob a mesma situação estressante conseguem manter um certo equilíbrio orgânico. Esse é por exemplo

o que aconselha o médico petista Eduardo Jorge, que ao longo dos meses manteve sempre a mesma silhueta e o mesmo ar impassível muito embora tenha às vezes uma carga horária acima da maioria de seus pares. Além de não fumar e nem beber, Jorge também joga futebol e faz ginástica diariamente. Segundo ele, no entanto, nada disso adianta se a pessoa não enxergar o mundo como ele é. "São as expectativas que geram as frustrações". Para Eduardo Jorge é nítido o processo de envelhecimento de alguns constituintes, principalmente aqueles que não conseguem elaborar com tranquilidade suas angústias e tensões.

Um outro exemplo de vitalidade é o constituinte Lysiane Maciel. Mesmo aos 61 anos de idade mantém um corpo aparentemente jovem, do qual se orgulha muito. "Faço esportes diariamente", diz ele sempre bem humorado com um sorriso de quarentão.

Mulheres são exceção: até rejuveneceram

Ao contrário do que aconteceu com os deputados e senadores, visivelmente marcados pela fadiga diária em seus gabinetes e plenário, as mulheres constituintes milagrosamente parecem ter rejuvenescido. Há uma unanimidade em reconhecer que nessa reta final de trabalho elas parecem agora desprezando toda a energia. Um exemplo claro é a deputada Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF), que em completa metamorfose trocou o ar sisudo por uma aparência tranquila e jovial. Também Myriam Portela é apontada como modelo para os que argumentam que determinados tipos de atividades só tendem a fazer bem às mulheres.

EUGENIO NOVAES



Rita, a musa, cada vez mais solta, simboliza a beleza da mulher no plenário

mulheres. "Não é isso. O que aconteceu, comigo por exemplo, é que no início eu era toda contida, insegura mesmo. Com o passar do tempo, no entanto, e depois de já ter uma certa intimidade com tudo a gente vai despertando para as coisas e há como que uma espécie de desabrochar. Acho que esse processo aconteceu com todas as outras minhas companheiras".

A deputada Maria de Lourdes Abadia não acredita que houve de fato um rejuvenescimento nas

mulheres. "Não é isso. O que aconteceu, comigo por exemplo, é que no início eu era toda contida, insegura mesmo. Com o passar do tempo, no entanto, e depois de já ter uma certa intimidade com tudo a gente vai despertando para as coisas e há como que uma espécie de desabrochar. Acho que esse processo aconteceu com todas as outras minhas companheiras".

Outra que sempre foi unanimidade e que continua a receber adesões de partidários de sua beleza é a deputada Rita Cama-

ta, em franco processo de desabrochamento. Mais participante nos trabalhos, Rita tem, por consequência se mostrado mais, deixando de lado seu ar tímido de colegial para aparecer como uma linda mulher. Neste caso, em particular, a justiça deve ser feita ao seu marido, o senador Gerson Camata, que, ao pressioná-la para que não "botasse as manguinhas de fora", fez aparecer no cenário da Constituinte uma mulher decidida a lutar por suas convicções políticas. Uma mulher mais madura, mas nem por isso menos bela.



ANTES

O envelhecimento precoce não respeita ideologias nem partidos. Sigmaringa Seixas (PMDB) chegou à Constituinte com ares de garoto. Vladimir Palmeira (PT) parecia ter energia de sobra para as polêmicas e Ricardo Fiuzza (PFL) fazia clarme com as suas poucas mechas grisalhas.



DEPOIS

Hoje, muitos apartes e obstruções anos 60 e Fiuzza agora deve dar muito mais valor aos poucos fios de cabelo e bigode negros que ainda lhe restam.

No Nordeste, PFL é que se opõe a 4 anos

Do Correspondente

"Com a definição do mandato do presidente Sarney se encerra um ciclo de incerteza política e permite que o governo continue com a sua tarefa, que é governar". Com esta declaração, o governador Geraldo Melo define a sua posição em relação a um problema que para ele sempre esteve definido. "O País perdeu um ano de trabalho discutindo um assunto que praticamente já estava solucionado, com a definição dos cinco anos de mandato para todos os futuros presidentes do Brasil. Sempre que era indagado sobre o assunto, o governador mostrava uma certa irritação, pois na sua opinião esta era uma discussão sem sentido. Durante todo o tempo em que o País debateu este problema, Geraldo Melo mostrou-se firme na sua decisão de apoiar o presidente Sarney.

Em contrapartida, as opiniões na Assembleia Legislativa permaneceram divididas. A bancada oposicionista, favorável aos quatro anos, lamentou a decisão dos constituintes e os aliados ao Governo Federal, louvaram a medida. O líder peemedebista, deputado Paulo de Tarso afirma que "esse ano que resta ao governo do presidente Sarney, será importante para a consolidação da democracia no País. A partir de agora o presidente poderá se dedicar com firmeza à restauração da economia brasileira".